Anais do XXVII Encontro de Iniciação à Docência
Pró-reitoria de graduação - ENID - 2025

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

RESUMO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB
A MONITORIA NA DISCIPLNA DE TECNOLOGIA ASSISTIVA: ESPAÇO FORMATIVO NA TERAPIA OCUPACIONAL

Luan Henrique Anselmo da Silva;
Bruna Eduarda Amaral de Siqueira;
Andreza Aparecida Polia;
Claudia Regina Cabral Galvao (Orientadora).

Projeto de Monitoria
CCS - Centro de Ciências da Saúde - Campus I - João Pessoa.

RESUMO: A disciplina de Tecnologia Assistiva (1619018), ofertada no Curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal da Paraíba, tem como objetivo introduzir os estudantes ao campo da Tecnologia Assistiva. Reconhecida como ferramenta para auxiliar o desempenho ocupacional e promover a participação das pessoas em atividades significativas do cotidiano, a Tecnologia Assistiva abrange um conjunto de recursos, produtos, estratégias e serviços que visam promover a funcionalidade, autonomia e independência de pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, favorecendo sua inclusão social e a melhoria da qualidade de vida. Nos semestres 2024.2 e 2025.1, foi desenvolvido o projeto de monitoria vinculado à disciplina, com o objetivo de apoiar o processo de ensino/aprendizagem e ampliar o contato dos discentes com os recursos e estratégias da área. A monitoria constituiu um espaço que promoveu a integração de vivências acadêmicas de ensino na graduação com práticas de extensão, especialmente no campo da reabilitação e no suporte às pessoas com deficiência. O projeto proporcionou iniciação à docência e aprimoramento do raciocínio clínico e técnico em Tecnologia Assistiva. Metodologia: Durante a monitoria, foram acompanhadas atividades teóricas e práticas da disciplina, envolvendo cerca de 30 discentes, organizadas em quatro eixos: I) Apoio pedagógico: elaboração de seminários e discussão de casos clínicos, voltados à construção do raciocínio clínico. II) Organização laboratorial: sistematização do uso de materiais de tecnologia assistiva do Laboratório de Vida Independente e Tecnologia Assistiva (LAVITA) como recursos nas aulas. III) Mediação teórico-prática: experiências externas, como visitas à Oficina Ortopédica da Fundação Centro Integrado de Apoio à Pessoa com Deficiência (FUNAD) e a uma oficina particular, possibilitando compreender a produção e adaptação de tecnologias em contextos público e privado. IV) Atividades de ensino: encontros sobre Tecnologia Assistiva no SUS, órteses e próteses de membros superiores, adaptações veiculares, uso da impressão 3D e produção de dispositivos de tecnologia assistiva, reforçando o raciocínio clínico. Resultados e discussões: A monitoria favoreceu a articulação entre teoria e prática, permitindo aos discentes compreender o uso da tecnologia assistiva no suporte funcional. As visitas às oficinas ortopédicas enriqueceram o processo de prescrição e confecção de dispositivos assistivos em diferentes contextos. A elaboração de materiais de apoio e a condução de discussões de casos reforçaram o raciocínio clínico e a análise crítica dos discentes. Para o monitor, a experiência possibilitou desenvolver habilidades docentes, como planejamento, comunicação e mediação da aprendizagem, além de aprimorar o olhar técnico, ético e criativo sobre a prática profissional. Considerações finais: A monitoria em Tecnologia Assistiva demonstrou-se um espaço de formação relevante, fortalecendo a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Contribuiu para a formação de terapeutas ocupacionais críticos, criativos e comprometidos com a busca de soluções e o acesso a dispositivos de tecnologia assistiva, reforçando o valor da monitoria como campo de aprendizagem para o raciocínio clínico e iniciação à docência.